



Ano II - Número 17
Outubro de 2008

Shanti

Uma informação aos homens de boa vontade

Quem é
Sri Sathya
Sai Baba

SOS
Chimpanzés

Gengis Khan
Coragem e Crueldade
na Ponta do Sabre

Moon's

EDITORIAL

No próximo dia 23, comemoramos o aniversário de Sai Baba, um Avatar que desperta a curiosidade e incredulidade daqueles que não o conhecem profundamente. Ao contrário da tradição, Sai Baba gosta de dar presentes no dia do seu aniversário, portanto, faça seu pedido.

Alertamos nesta edição, a crueldade que estão fazendo com nossos irmãos chimpanzés; é preciso agir e reagir a esta atitude irracional e primata.

Gengis Khan também é nosso entrevistado desta edição e, apesar de tanta "crueldade", escondia-se um homem temente, que reconhecia que havia algo acima dele.

Boa leitura!

EXPEDIENTE**Direção/Edição:**

Laura Fahning
shanti@revistashanti.com.br

Projeto gráfico/ editoração:

Iza Pyjak
iza_pyjak@yahoo.com.br

Ilustrador:

Yuri Pyjak Ricci
yuri_pyjak@hotmail.com

Parceiro:

hug.horizonte@gmail.com
blog:

<http://revistahorizonte>



"Vida"

Ricardo Movits

Os desenhos de Yuri Pyjak Ricci, assim como a capa de Ricardo Movits estão disponíveis para venda e serão enviados via e-mail para impressão.

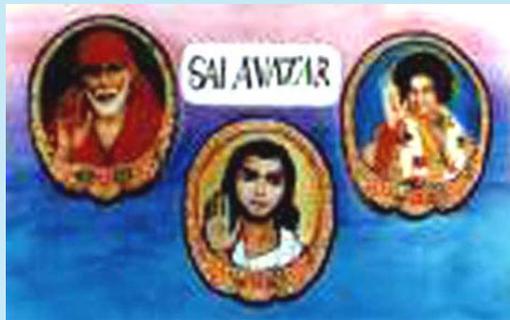
Solicitação:

shanti@revistashanti.com.br

QUEM É SAI BABA

SAI BABA é um Avatar, um Ser que já nasceu com a Perfeição divina, e diz-se que pessoas que entram em contato com Ele, seja em sonhos, meditação ou pessoalmente, jamais serão as mesmas.

Afirma que sua vinda ao planeta Terra, faz parte duma encarnação tríplice de Avatar. Na sua vida passada, Ele foi Shirdi Sai Baba, nesta vida Sathya Sai Baba e, encarnará novamente como Prema Sai, dois anos depois de concluir a sua segunda encarnação, que segundo o próprio, terá o seu termo aos 96 anos de idade, em 2023.



Questionado sobre como consegue fazer os seus milagres, SAI BABA, responde que isso é possível porque Ele é DEUS e a única diferença entre ele e as outras pessoas, é que Ele tem consciência desse fato, enquanto o resto da

humanidade ainda não compreendeu essa realidade. A sua definição de Deus

é: **"Deus é igual ao homem menos o ego, sendo o ego a crença ilusória na separação, no medo e no egoísmo"** continua afirmando que **"é a nossa mente que cria a escravidão"** e **"é ela também que cria a libertação"**.

Diz que só existe uma religião, **a religião do Amor**. Só existe um idioma, **o idioma do coração**. Só existe uma classe social, **a Humanidade**. Só existe um Deus, e **Ele é Onipresente**.

Sathya Sai Baba é um dos líderes religiosos mais importantes de nossos tempos e, como todo Avatar, não traz uma nova religião, mas a **Eterna Verdade**, existente em todas as religiões.

Quer saber mais? Acesse o site www.sathyasai.org.br e saiba mais sobre este Ser Único e Ímpar, que no dia do seu aniversário (23/nov), adora dar presentes. Faça seu pedido!

Om Sai Ram

O SEMPRE

Longos são os dias que se misturam em minha mente, trazendo lembranças distantes de outras eras, outras fontes.

Tendo como lema a certeza da minha origem, Uma com a Luz Maior, me vejo atuando em planos diferentes e dos quais tenho o conhecimento intuitivo e o discernimento. Uma com a Terra. Uma com o Todo. Eu sou, sendo, sabendo de tudo um pouco e sempre aprendendo. Creio no Ontem, Hoje, Amanhã, Sempre.

Como a Verdade Maior. Saindo do véu de Maia, vejo com clareza o sempre de tudo. Tudo sempre é. Nós humanos é que separamos as coisas. Elas estão juntas, o tempo é cria-

ção nossa. Tempo é sempre!

Meu ser é. Sei que sou. E nesse ser consciente, englobo todos e tudo. Ultrapasso as barreiras do Eu e chego a Nós. Há uma diluição sem alienação. Um estado de alerta tranqüilo. Uma observação sem crítica. Um aceitar sem imposições. Uma resposta sem perguntas. Um simples respirar e sentir. Sentindo mais do que sabendo. A eternidade do meu ser. Isto é **Tao**.

Sonia Amaral
Jornalista, Taoísta, Escritora e
Introdutora da
Técnica Chi-Kun no Brasil
soniacloud@gmail.com

AS GRANDES ENTREVISTAS

IMPOSSÍVEIS

Por Sérgio
Atagemovits

GENGHIS KHAN

Coragem e crueldade na ponta do sabre



“Entendo que o mundo terreno, está composto por quatro elementos: a terra castanha, complemento do céu, mãe nutriz e princípio de fertilidade. A água, ligada ao céu por meio da chuva. As nascentes, que são sagradas por estarem, geralmente, no cimo das montanhas e, portanto, mais próximas ao céu e, por fim, o fogo purificador e a madeira que o alimenta.”

Quando a editora de Shanti determinou que eu girasse as engrenagens do tempo e me dirigisse a Mongólia, com a finalidade de entrevistar Genghis Khan, minha primeira providência foi buscar fontes históricas para que eu pudesse, antes de partir, colher algumas informações a respeito do fundador do Império Mongol.

Logo descobri que, até meados do século XIII, os mongóis ignoravam a escrita e, assim, os trinta primeiros anos de GK, quase a metade de sua vida, estão perdidos no tempo.

Busquei, então, fontes estrangeiras ou mesmo crônicas mongóis posteriores à morte do grande guerreiro, evitando chegar à sua presença desprovido de qualquer informação em torno de sua vida.

Uma pesquisa inicial levou-me até Michel Houáng, autor de um livro sobre a saga de GK. Segundo ele, existem duas crônicas mongóis, provavelmente escritas após sua morte. A primeira, “O Livro da Dinastia de Ouro”, relata a história da linhagem de Genghis Khan. Dela, há uma versão chinesa, de 1263 e outra, persa, de 1303. A segunda crônica, “História secreta dos mongóis”, compõem-se de uma genealogia mitológica de GK, uma narrativa épica de seu reinado e de parte do reinado de Ogedei, seu filho e sucessor.

Há, ainda, relatos de vários viajantes medievais, dos quais o mais famoso é Marco Pólo, com inúmeros dados sobre a vida cotidiana dos mongóis.

De posse destas informações preliminares, mergulhei no turbilhão dos séculos e iniciei uma das mais dramáticas entrevistas já realizadas nesta minha atividade de repórter no tempo.

Shanti – Fale-me um pouco, do início de sua vida.

Genghis Khan – Nasci em uma tenda de feltro, com um grande coágulo de sangue na mão direita. Segundo a tradição do meu povo, isto significava um futuro glorioso no campo das armas.

Era uma época violenta e rude, onde as vinganças provocadas por raptos de mulheres e roubo de cavalos, podiam ensangüentar inúmeras gerações. Meu nome é Temudjin, nome escolhido por meu pai, por ser o nome de um valente guerreiro tártaro por ele vencido, observando a tradição das estepes, segundo a qual, o inimigo vencido comunicaria ao vencedor, através de seu nome, suas forças e suas energias. Hoje, olhando o meu império, vejo que o prognóstico marcado na minha mão foi cumprido.

S – Então o Grande Khan crê que seu destino, suas conquistas territoriais e políticas, foram determinados pela influência de um simples coágulo?

GK – Talvez você não acredite, pois pertence a uma outra cultura, mas as tradições representam a vontade soberana dos deuses. Impõem suas marcas e apontam direções. Os homens não podem fugir de seus desígnios. Pelas armas, tracei os rumos de minha vida.

Depois de séculos de separação e de conflitos tribais, consegui, a muito custo, reunir sob um mesmo estandarte, a totalidade dos povos mongóis que, antes, eram apenas comunidades que viviam em tendas esparsas e em grupamentos isolados, ora se aliando, ora se atacando. Eram nômades violentos, que viviam em um espaço sem fronteiras.

S – Como foi possível esta unificação, já que se tratavam de comunidades bárbaras e violentas? Coloca-las

lado a lado não deve ter sido fácil.

GK – Em função da complexidade da tarefa, lancei mão de todos os meios possíveis. Agi pelo sabre e pela diplomacia; pelo terror e pela persuasão; pela violência e pela astúcia. Depois de unificar o meu povo, subjugué e arrasei todos os povos que ousaram cruzar o meu caminho e mesmo aqueles que julguei interessante dominar. Hoje, todos tremem quando ouvem o meu nome. Com certeza, construí um império que os historiadores irão considerar como “o mais vasto império do Universo”.

S – Percebo que Temudjim é orgulhoso de seus feitos e, em tom presunçoso e arrogante, fala de fronteiras no seu colossal império. Segundo seu relato entusiasmado, ele compreende a região da atual Mongólia, parte do extremo soviético, o norte da Coreia, muitas províncias chinesas e vastas regiões da China

Ocidental, as ex-repúblicas soviéticas do Quirguistão, Tadjiquistão, Turcomanistão, Czaquistão, Uzbequistão, todo o Irã setentrional, parte do Afeganistão, da Sibéria e do Paquistão, várias regiões do Mar Negro e alguns principados russos.

GK – Além de todas estas conquistas, meus exércitos atacaram, dominaram e arrasaram cidades de grande significado como Pequim, Samarcanda, Kabul e Bukhara. Derramei muito sangue e participei de massacres e matanças de populações inteiras. Assim, fui construindo meu império, não só com a ponta do meu sabre sujo de sangue, mas, também, com habilidade política, inteligência, determinação e, acima de tudo, sede de conquista e disposição para

o combate.

S – Enquanto ele se vangloria de seus feitos, passo a analisa-lo. É um tipo corpulento, atarracado, rosto cheio e marcante. Seus cabelos são grisalhos e as sombrancelhas arqueadas. Suas orelhas se destacam do gorro branco que usa e têm os lóbulos muito alongados, sinal de sabedoria, pois, segundo a tradição, era esta a forma das orelhas de Buda. Indago se, diante de tantos sinais e o apoio dos deuses a seu favor, suas vitórias e suas conquistas

morri, perdendo quase todo o meu sangue.

S – A crônica “História dos Mongóis” registra que Temudjim era, algumas vezes, capaz de gestos de mansidão e atos de bondade, mas também, era levado a adotar atitudes de violência incompreensíveis e incontroláveis.

Entendo que o modo de vida dos nômades e a época em que vivia, não predisponha a gestos mais refinados e elegantes. Indago sobre a noção que este guerreiro predador tem de Deus.

GK – Eu e meu povo cremos em um Deus, criador dos mundos visível e invisível. Ele concede os bens e inflige os castigos. Entretanto, nós, mongóis, não lhe dirigimos nem preces, nem louvores e não temos nenhum ritual para honra-lo.

Como nômades e habitantes das florestas, nós consagramos uma atenção especial às elevações naturais, como colinas, montanhas e mesmo, pedras isoladas. Entendo que toda elevação do terreno, por mais simples que seja, está repleta de significados ocultos.

S – Que tipo de significados?

GK – As elevações naturais representam um impulso, ao menos embrionário, em direção ao céu e escala-la simboliza o alcance de um lugar onde as preces são melhor ouvidas por Deus e uma caminhada ascensional em direção a Ele.

Todas as montanhas são sagradas para o povo mongol. Por esta razão, depois de ter minha mulher raptada e meu acampamento invadido, ocasião em que tudo foi roubado e destruído, eu me refugiei na montanha Burquan-Qaldun e as divindades daquele local salvaram minha vida para que, mais tarde, eu



Círculo laranja, domínio de Gengis Khan

não foram fáceis demais.

GK – Este é um engano seu. Ao lado de vitórias sofri, também, alguns reveses. Muitas vezes tive de fugir, esconder-me em cavernas. No início, tinha apenas nove cavalos com os quais defendia as propriedades de minha família.

Em uma certa ocasião, minha mulher foi raptada e quando consegui resgata-la, ela estava grávida de seu raptor. Meu filho Belgutei, ficou tão revoltado que, com suas próprias mãos, assassinou todos os prisioneiros que participaram do rapto de sua mãe, matando, igualmente, seus filhos e seus netos. Também eu fui raptado, sofrendo muito com uma pesada canga de madeira que me puseram ao pescoço. De outra feita, fui ferido em uma artéria importante e, por pouco não

pudesse ser o Chefe Supremo.

S – Que circunstâncias determinaram a escolha do seu nome para receber o poder total?

GK – Quando decidi romper com um poderoso e falso amigo, senhor de um grande exército, fui seguido por todos os que me eram fiéis e, perto do Monte Guralgu, foi proposto o meu nome para o cargo de “Khan”. Nascia, ali, a idéia de se restaurar o canato que, há tempos, havia caído em desuso e a criação de uma autoridade única sobre todas as clãs e subclãs mongóis. Fui, então, designado “Cinggis-Khan” ou Genghis Khan, como fiquei conhecido.

S – Ele pára de falar e me fita os olhos, como se esperasse uma reação de espanto ou de admiração pelo que me acaba de dizer. Percebo que seu ego é ávido de elogios e de reconhecimentos. Afinal, ele é Genghis Khan, o destruidor cruel que faz reinar o terror nos povos conquistados, sitiando e incendiando cidades, degolando mulheres, velhos e crianças e escravizando prisioneiros.

Tenho conhecimento que, a partir de sua investidura no poder supremo, foi reunido um poderoso e fiel exército a seu redor, integrado por homens de extrema fidelidade, grande senso de obediência, coragem e disposição para a luta.

Ele me interrompe e se adianta.

GK – Após ter o meu nome escolhido, as primeiras providências foram destinadas a reunir na minha mão, o cetro e o sabre, isto é, a justiça e a força. É claro que sabia que o meu poder estava apoiado em bases jurídicas, mas na realidade, ele repousava mesmo era na força. A partir de um determinado momento, minhas milícias, agressivas, cruéis e violentas, transformaram-se em um terrível e quase invencível poder.

S – Bases jurídicas? Que bases jurídicas podem sustentar uma situação de arbítrio, radicalismo e poder absoluto, como o seu?

Ele parece sentir a pergunta e identificar nela uma crítica vela-

da aos seus métodos. É claro que isto não o agrada. Esfrega as mãos, olha para o vazio e diz com uma certa impaciência:

GK – Bases jurídicas, sim! Os homens não podem viver sem leis que disciplinem seu comportamento. Logo que me tornei Khan, providenciei uma atualização das leis ancestrais dos povos mongóis. Eram usos, costumes, tradições, em resumo, eram leis orais que definiam hierarquia, propriedades, procedimentos religiosos, prerrogativas das clãs e regulavam as relações entre os povos mongóis. Assim, estabeleci uma ordem mongol e determinei que ela fosse aplicada, com extremo rigor, a todos os povos subjugados.

S – Do bojo desta resposta, surge o ditador arbitrário, que fala em ordem jurídica, mas entende que a lei maior é a sua própria vontade. A história registra que, ao estabelecer seu código de leis, GK demonstrou seu senso de ordem, sua sede de autoridade e seu rigor disciplinatório exacerbado, que beirava à crueldade. Tais leis repousavam em princípios lacônicos e objetivos. Com uma ponta de vaidade ele cita, para meu espanto, as bases mais representativas do seu código jurídico:

GK – É dever dos mongóis acorrer ao meu chamado, obedecer às minhas ordens, matar quem eu quiser. Aquele que não obedecer, terá a cabeça separada do corpo. Igualmente, implantei a pena de morte para o homicídio, furto de gado, receptação de bens ou de escravos fugidos, intervenção de um terceiro durante um duelo.

S – E durante os períodos de guerra? Há recomendações especiais?

GK – Claro que sim. Durante tais períodos, apliquei leis marciais que, como você sabe, não dão muito valor à vida humana, principalmente quando se trata de traidores ou inimigos. Elas são bem explícitas: “A sentinela desatenta, será morta”; “O mensageiro-flecha que se embriaga, será morto”; “Quem esconder um fugitivo, será morto”; “O guerreiro

que, sem direito, se apropriar do butim, será morto”; “O chefe incapaz, será morto”.

S – Enquanto ele relaciona uma série de proibições e recomendações, todas punidas com a pena de morte, fico pensando como seria o universo mítico e religioso deste homem, dominador e cruel, que corta o pescoço de crianças, mulheres e velhos, como quem corta um graveto? Segundo informações obtidas entre seus homens, somente os xamãs que cercam o Grande Khan ousam desafiar sua autoridade. Entendo, então, que Genghis Khan respeita as potências ocultas do Universo. Indago sobre sua visão a respeito de ritos e mitos, de deuses e demônios, da astrologia e cosmogonia dos mongóis.

GK – Acredito que energias vitais sustentam o Universo, onde se distinguem um mundo do céu e um mundo da terra. No primeiro, reinam deuses distribuidores de energia, que se manifestam por fenômenos cataclásticos e por “sinais do destino”, como este grande coágulo de sangue na minha mão. Eles podem se desdobrar em forças secundárias e são, ao mesmo tempo, guardiões da ordem universal.

S – Não há dúvida que GK é uma personalidade multifacetada. Ao mesmo tempo em que o perfil do predador implacável, é capaz de analisar o Universo sutilizado dos aspectos esotéricos. E o mundo terreno? Quais suas características mais marcantes?

GK – Entendo que o mundo terreno, está composto por quatro elementos: a terra castanha, complemento do céu, mãe nutriz e princípio de fertilidade. A água, ligada ao céu por meio da chuva. As nascentes, que são sagradas por estarem, geralmente, no cimo das montanhas e, portanto, mais próximas ao céu e, por fim, o fogo purificador e a madeira que o alimenta.

S – Diante do meu espanto face à profundidade e sutileza das palavras de GK, permaneço em silêncio, enquanto ele conti-

nua a falar.

GK – Existem, ainda, inúmeras outras manifestações divinas. O cume das montanhas, as árvores que ligam a Terra ao céu com suas raízes para o fundo e seus ramos para o alto, os rochedos, os animais totêmicos, as estatuetas e demais suportes para a alma, todos ligados a forças invisíveis, benéficas ou malélicas que, por ritos encantatórios ou depreciatórios é preciso repelir ou adotar.

S – Quem seria, realmente, este homem de aspectos tão contraditórios? Um soberano rude, bárbaro e espoliador? Um déspota oriental dominado por uma ambição desmesurada ou um conquistador hábil, determinado a oferecer aos povos mongóis um lugar ao sol? Um místico, dominado por forças ocultas e incontroláveis? É difícil estabelecer o perfil de GK, dada a multiplicidade de facetas que ele apresenta.

A "religião" dos mongóis, era a mística cósmica que englobava o culto às forças da natureza, aos animais divinizados e às montanhas sacralizadas. Não tinha Cânones nem dogmas e era uma mistura caótica de idolatria, zoolatria, politeísmo, culto ancestral etc. Logo abaixo dos deuses, que manobravam este universo de crenças, pontificava a figura de GK que, com todo o poder na mão, inspirava terror, medo, respeito. Indago se ele considera um Deus. Ele sorri, empunha sua espada e eu temo pela minha cabeça. Levanta-se, abre os braços e proclama em tom profético:

GK – Todos os homens são deuses, pois, como o próprio Deus maior, têm a capacidade de criar e destruir. Mas, muitos poucos sabem disto.

S – Segundo Michel Hoáng, historiador e profundo conhecedor do tema, após forjar o maior número já existente, GK morreu aos 72 anos, deixando para a posteridade a imagem do déspota sedento de poder e de sangue. O seu funeral determinou, talvez o último massacre e o úl-

timo derramamento de sangue.

Em agosto de 1227, um gigantesco cortejo deixou a curva do Rio Amarelo e tomou a direção norte, através do deserto de Gobi. A caravana reunia, além de mil guerreiros com seus sabres e arqueiros a cavalo, um verdadeiro exército comboiando pesadas carroças de montaria, bois, mulas e camelos de carga. O veículo que transportava os despojos do Grande Khan, era puxado por uma quinzena de bois e uma poderosa escolta cercava a carroça envolta por estandartes que deixavam fluir, ao vento, longas pontas.

Durante dias e dias, graças a indicações secretas que somente alguns conheciam, o longo cortejo avançava, conduzindo o líder morto à sua terra natal, para o descanso eterno.

Por todo lugar que passou, a caravana espalhou a morte. Qualquer sinal avistado durante o trajeto era morto e oferecido em sacrifício funerário. As ordens recebidas tinham força de lei: até nova ordem, ninguém deveria tomar conhecimento ou revelar a morte do Khan. Qualquer caçador, guardador de rebanho, qualquer acampamento que reconhecesse o carro fúnebre tinha, imediatamente, toda a sua população degolada. Assim o cortejo foi eliminando qualquer ser humano, homem, mulher, velho ou criança que, por infortúnio, cruzasse a caravana dos mil guardas do falecido Temudjin. Os corpos das vítimas permaneciam abandonados até que os animais selvagens viessem farejar e devorar os despojos.

Ao chegar ao acampamento imperial, a cavalgada cessou e já uma silenciosa multidão estava reunida. Pouco a pouco a consternação deu lugar à histeria. Segurando as crianças no colo para que pudessem ver o carro funerário, as mulheres lançavam gritos de dor e explodiam em choro e em lamentos ritualísticos.

Vieram, então, os xamãs, vestindo longas túnicas ornadas com motivos esotéricos, fitas coloridas, pontas de flechas, rabos de animais. Traziam na cabeça es-

tranhos gorros de pele de urso, de marmota e de lobo. Alguns seguravam um grande tambor achatado, no qual batiam lentamente, enquanto entoavam sons agudos de lamúria. Em transe, gesticulavam e faziam libações que durariam por inúmeros dias.

Finalmente, vestido com pompa e um manto de seda, Gengis Khan foi colocado em cinco caixões, embutidos uns nos outros. O corpo foi depositado sobre uma pesada carroça ornada com estandartes honoríficos e, em meio a lamentos do povo mongol, Temudjin empreendeu sua derradeira viagem. Segundo a tradição foi enterrado ao pé de uma grande árvore, no cume de uma montanha sagrada.

Abriu-se uma enorme cova e, antes dos despojos, fizeram descer a tenda de feltro do ilustre morto, inteiramente montada, jóias, armas, recipientes cheios de alimentos, jarros de leite, muitos escravos degolados, cavados com freios, arreios e bridas.

Graças ao acúmulo destas oferendas, o Grande Khan poderia entrar no outro mundo provido de alimentos para fortificar o corpo, de leite para aquecer o coração, bem como de uma manada de éguas e garanhões para cavalgar na eternidade.

Encerradas as cerimônias fúnebres, o local do sepulcro tornou-se secreto e uma guarda feroz interditou o acesso a ele. Até hoje, apesar das pesquisas, ninguém descobriu a sepultura de Gengis Khan.

Retorno à redação de Shanti, lembrando, ainda emocionado, de uma frase sua: "Meus descendentes vestirão roupas de ouro, montarão corcéis soberbos e abraçarão belas jovens. E terão esquecido a quem devem isso."

Mas o povo mongol nunca o esqueceu. Foi esta, a única vez que se enganou o homem que jamais sofreu uma derrota, a não ser para a morte.



Ano III - Nº 24
Outubro de 2008



HORIZONTE
Leitura Holística®

Revista Horizonte

e-mail: hug.horizonte@gmail.com
blog: <http://revistahorizonte>

Esta é a primeira revista eletrônica distribuída de forma gratuita. Paulo Stekel é seu responsável e, acordamos, que a união é que faz a força, por isto estamos disponibilizando o e-mail da revista

(hug.horizonte@gmail.com) e seu blog no expediente, para que vc tenha mais uma fonte de informação. Caso queria recebê-la da mesma forma que recebe a Shanti, é só pedir através do e-mail da revista. É um excelente trabalho, vale a pena verificar!

**Edição Comemorativa
Dois anos de Horizonte!**

Matéria especial:



Música & Canalização
II - Mantras codificados e música espontânea

Radiações telúricas
Parte 3

Meditação Odaimôku

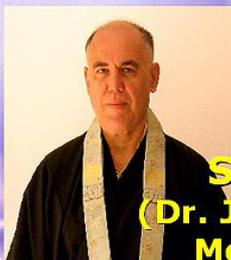
Segredos do Cristianismo
III - Uma religião cismada

Somos tridimensionais

Uma Co-criação Inesquecível

Os sonhos em que acreditamos

Livro comentado:
"Como saber quem você é", de Sua Santidade, O Dalai Lama



Entrevista:

Monge Shaku Shoshin
(Dr. Joaquim Monteiro)

A ORIGEM DAS COISAS

Este documentário é um dos trabalhos mais importantes da atualidade face ao que todos estão vivendo e ao que se aproxima - igualmente de todos nós - em razão do modelo de civilização que adotamos e no qual acreditamos.

Tire um tempo (20 min) para ver e passe adiante...

http://videolog.uol.com.br/video.php?id_video=353307

Fiquei impressionada. Não deixem de ler e repassar, vamos nos conscientizar e mudar!

Fátima Louzada

LIAN GONG

GINÁSTICA TERAPÊUTICACHINESA

Local:

Instalações da administração do Condomínio San Diego, Lago Sul (quadra de futebol) em frente à Escola Fazendária - DF

Dias:

segundas e quintas-feiras

Horário: 07h00.

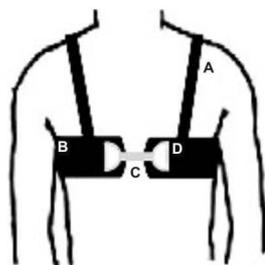
Contato: 99892819

Prática gratuita!

CARDIO TORAX

SUPORTE PÓS - CIRURGIA TORÁCICA ou Colete pós esternotomia

MODELO DO COLETE PÓS CIRURGICO FRENTE



A - ALÇAS EM TECIDO DE ALGODÃO
B - PUXADORES COM FIVELAS O COM CORREIAS DE ALGODÃO
C - FECHO FEITO EM VELCRO
D - LATERAL DO COLETE CO AJUSTES EM VELCRO

Refere-se a criação de um material de extrema importância após uma cirurgia torácica. Tem seu uso indicado após procedimentos cirúrgicos na região torácica.

Suporte desenvolvido especialmente para que o paciente sinta-se seguro e confortável, aliviando as dores normalmente provocadas pelo pós-operatório, ao tossir e que ao caminhar mantenha a postura correta. O objetivo do uso é para aliviar desconfortos. Esse colete está plenamente habilitado, para que os pacientes tenham um pós-operatório seguro e com qualidade

Produto criado por Veronica Mucury

e-mail: vemucury@gmail.com

Fones: 61 3435-8036 e 9283-0871

ENTREGAMOS PARA TODO O PAÍS.

A CONVERGÊNCIA PLANETÁRIA

"Pensar globalmente e agir localmente". Esse é o mote dos estrategistas consultores empresariais. Todavia, o refrão já era protagonizado por religiões e filosofias da antiguidade.

Hoje, quando conceitos de disciplinas como "Gestão de Pessoas" ou "Gestão do Conhecimento" são emitidos por jovens professores universitários, nada mais estão fazendo, em suas aulas, que cantarolando o que sábios e santos discorriam aos que lhes seguíam.

Eis o cerne da questão. A turbulência mundial, em consequência do avanço vertiginoso científico e tecnológico, está provocando uma visibilidade difusa da vida. Enxergar acontecimentos de forma autêntica requer postura arguta com interpretação de cenários, às vezes disformes, mas que guardam, entre si, correlações estáveis e recorrentes e que levam a contornos de ambientes-resposta às indagações do homem do século XXI.

Matemática, Física, Música, Administração, Psicologia, Religião, Arte, dentre outros saberes, são instrumentos indispensáveis à compreensão dos fatos.

Alvin Toffler (A Terceira Onda), Herman Kahn (O Ano 2000), Thomas Friedman (O Mundo é Plano), Peter Drucker (Uma Era de Descontinuidade) e tantos outros videntes-estrategistas, com suas respectivas obras, são os profetas que surgiram a partir da metade do Século XX, cujas previsões aconteceram e estão acontecendo no mundo dos negócios, das relações internacionais e das novas descobertas da ciência aplicada. Paralelamente, Krishnamurti, Pietro Ubaldi, Humberto Rohden, Leadbeater, Khalil Gibran Khalil anteviram, também, fatores intervenientes à existência humana, só que com um viés mais voltado para o lado espiritual da criatura, na busca da transformação do homem velho no homem novo, com responsabilidade cósmica e universal.

Aquecimento global, violência urbana, dependência por drogas (denominado por nós como "comunhão com a besta do apocalipse"), promiscuidade sexual e consumo megalomaniaco de bens de serviço e material são aspectos ameaçadores à hecatombe planetária, no que diz respeito ao seu ambiente ecológico e moral.

Essa deve ser a leitura do cida-

ção que tem responsabilidade social e percebe como deve estar inserido nessa "teia do bem", cujo desafio é reverter uma situação catastrófica para o Planeta.

Vejam a ousadia de Allan Kardec em GÊNESE, ainda no meado do Século XIX, ao afirmar que **"o materialismo pode por aí ver que o Espiritismo, longe de temer as descobertas da ciência e o seu positivismo, lhe vai ao encontro e os provoca, por possuir a certeza de que o princípio espiritual, que tem existência própria, em nada pode sofrer"**.

Nesta assertiva, Kardec estabelece que a pesquisa e o estudo são suporte para o entrecruzamento das idéias espirituais e o pensamento contemporâneo corrente. Fixa que a visão global dos acontecimentos é a imposição para desvelar o simbolismo que moldura nossas Existências e nos faz ator sensato para o desfecho feliz de uma complexa trama.

Mas é no LIVRO DOS ESPÍRITOS, precisamente na resposta à pergunta 628, que o Codificador da Doutrina Espírita antevia a perspicácia universalista, concluindo que **"para o estudioso não há nenhum sistema antigo de filosofia, nenhuma tradição, nenhuma religião, que seja desprezível, pois em tudo há germens de grandes verdades que se bem pareçam contraditórias entre si"**. E finalizava aclamando para que **"não desprezasse os objetos do estudo que esses materiais oferecem, pois são ricos e podem contribuir grandemente para o esclarecimento de cada um de nós"**.

A macro visão é, portanto, a salvaguarda para a recomposição dos desvios psíquicos perturbadores da ordem planetária.

No momento em que no Brasil despontam implementações e estudos para a produção do biocombustível, do aumento da colheita de grãos para saciar a fome do mundo, da exploração da força motriz nuclear como energia limpa, através de tecnologia autóctone, com centrifugadores antigravitacionais, a fim de manter o desenvolvimento sustentável do Orbe, de protocolos médicos para amenizar o sofrimento da AIDS e determinados tipos de cânceres, é imperativo que se revejam posições comportamentais, na busca de se contribuir na construção de um mundo melhor, a partir da Pátria do Evangelho.

Al Gore ex-vice-presidente dos

EUA, em seu livro "UMA VERDADE INCONVENIENTE", que depois se transformou em filme, conclama a todos a se tornarem "um catalisador da mudança", oferecendo dicas para, pessoalmente, ajudarmos a solucionar a crise climática.

Pode parecer tolice, mas é aí que surge o conceito de se **"agir localmente"** neste mundo globalizado. Desde os serviços de gestão administrativa, passando pelos setores da construção civil, infra-estrutura, industrialização, saúde e comércio até a produção intelectual intangível, cada um de nós, em suas atividades profissionais, pode ser o elo para a grande reconstrução de um Sistema justo e produtivo, sem impactos ao meio-ambiente. Basta para isso ampliar a Consciência de Auto-responsabilidade que deve eclodir nas pessoas. Enfim, desabrochar o sentimento de religiosidade, produto da mescla dos raios da compaixão e da razão, segundo os teosofistas.

Logo, esse é o Brasil que o Papa Bento XVI percebeu, em sua visita de junho de 2007, quando o calor e a acolhida do seu povo, de acordo com Dom Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, fê-lo externar ter vivido **"horas intensas e inesquecíveis com o olhar dirigido a Nossa Senhora"**. O olhar do Santo Padre percebeu a devoção se conectando a potencialidade intelectual do homem brasileiro, o que trará reflexos promissores na produção maciça de energia alternativa, esperança para se afastar o processo entrópico das condições de vida a que a Raça Humana está submetida.

Neste crepúsculo de 2007 e alvorecer de 2008, conclama-se ao leitor que reflita sobre tudo que foi exposto e pense o que se pode ser feito, isoladamente ou em grupo, para que a Convergência Planetária se concretize, com uma postura de **Religiosidade**, neste Mundo Global. Em isto acontecendo, a Terra deixará de ser um Planeta em provas e expiações para transformar-se em um Mundo Regenerado.

PAZ E SABEDORIA

Antonio Celente Videira
Conselheiro e Tesoureiro da
Fundação Cristã Espírita Cultural
Paulo de Tarso
Rádio Rio de Janeiro 1.400AM.
e-mail: acelente@terra.com.br

AS SETE PROFECIAS MAIAS



ARTE



CIDADE



CALENDÁRIO

A primeira notícia que se tem dos Maias, data do ano de 600 A.C, tempo em que apareceram simbologias esculpidas em pedras.

No ano de 300 D.C começa o desenvolvimento dos Maias, seres que dedicam sua vida a estudar e registrar a Galáxia.

Os Maias construíram suas maravilhosas cidades, seus lugares cerimoniais e suas pirâmides ao sul do México, na província de Yucatán, Honduras e Guatemala. Deixaram gravados na pedra suas mensagens sobre o tempo, o percurso do Sol, da Lua, de Vênus e sobre o caminho que a humanidade deverá seguir para chegar ao crescimento da Luz e a Nova Era, e não para o materialismo e a auto destruição.

Depois de quase 600 anos de intensa atividade construtora e de um assombroso desenvolvimento científico, no ano 830 D.C, todo o povo Maia desaparece de maneira voluntária e consciente. Abandonam tudo, ficando somente alguns guardiões do legado que eles nos deixaram.

As Sete Profecias estão apoiadas em estudos científicos e religiosos sobre o funcionamento do Universo.

✓ **Primeira** – esta profecia fala sobre o final do medo. Diz que o nosso mundo de ódio e materialismo terminará no sábado, 22 de dezembro de 2012. Neste dia a humanidade

deverá escolher entre desaparecer como raça pensante que ameça destruir o Planeta, ou evoluir para a integração harmônica com todo o Universo, compreendendo que tudo está vivo e consciente, que somos partes desse todo e que podemos existir em uma era de Luz.

Esta profecia diz que a partir de 1999, resta-nos apenas 13 anos para realizarmos as mudanças de consciência e atitude, a fim de que possamos nos desviar do caminho da destruição para o qual avançamos. Os Maias sabiam que o nosso Sol (Kinich-Ahau), é um ser vivo que respira e que a cada certo tempo se sincroniza com o enorme organismo no qual existe, a Galáxia, e que ao receber uma labareda de luz do centro desta, brilha mais intensamente, produzindo em sua superfície as chamadas erupções solares.

Para os Maias, os processos de respiração da Galáxia são cíclicos e nunca mudam o que muda é a consciência do homem que passa por eles sempre em um processo para a perfeição. Eles predisseram que desde o ano 3013 A.C a 5125 anos mais no futuro, ou seja, no sábado 22/12/2012, o Sol, ao receber um forte raio sincronizador do centro da Galáxia, trocaria sua polaridade e produziria uma gigantesca labareda radiante.

Neste período a humanidade terá que estar preparada para atravessar portas que nos deixaram os Maias, transformando a civilização atual, apoiada no

medo, em uma vibração mais alta de harmonia. Só de maneira individual se pode atravessar a porta que permita evitar o grande cataclismo que sofrerá o Planeta, para dar começo a uma Nova Era, um sexto ciclo do Sol, de 5125 anos.

✓ **Segunda** – esta anunciou que o comportamento de toda a humanidade mudaria rapidamente a partir do eclipse solar de 11/08/1999. Serão incrementados os acontecimentos que nos separam, mas também os que nos unem, criando uma instabilidade emocional: o medo, a agressão, o ódio, as famílias em dissolução, os enfrentamentos por ideologia, religião, modelos de moralidade e nacionalismo. Simultaneamente mais pessoas encontrarão a paz interior. Surgirão homens com altíssimos níveis de energia interna, mas também, far-santes que pretenderão obter lucro à custa do desespero alheio.

A partir de 1999 começaria a era do “tempo do não tempo”, uma etapa de mudanças rápidas necessárias para renovar os processos geológicos, sociais e humanos. Ao final do ciclo cada um seria seu próprio juiz, será quando o ser humano entrará no grande salão dos espelhos para analisar tudo o que fez na vida. Ele será classificado pelas qualidades que conseguiu desenvolver, sua maneira de agir, seu comportamento com os outros e com o Planeta.

O céu e o inferno se mani-

festarão ao mesmo tempo e cada ser humano viverá em um, ou outro, dependendo de seu próprio comportamento. No céu com a sabedoria para transcender o que acontecerá; no inferno para aprender com a dor e com o sofrimento; duas forças inseparáveis.

✓ **Terceira** – uma onda de calor aumentará a temperatura do Planeta provocando mudanças climáticas, geológicas e sociais de magnitude sem precedentes e a uma velocidade assombrosa.

O homem contribuiu bastante para o aquecimento global: desflorestamos o Planeta, contaminamos o ar com as emissões de nossos automóveis, transformamos o Planeta num grande chiqueiro. As nossas fábricas mandam para a atmosfera toneladas de gases tóxicos; o solo e as águas estão envenenados. Teremos furacões, terremotos, estiagens e chuvas prolongadas.

Tudo isso causará um forte impacto na economia, porque haverá desabastecimento, falta de água, alimentos, energia elétrica. O preço desses produtos se elevará o que irá gerar fome e descontentamento social. Aumentará o número de pragas, insetos e doenças tropicais como a malária.

✓ **Quarta** – essa profecia diz que o aquecimento do Planeta, causado pela conduta predadora do homem e por uma maior atividade do Sol, acelerará o derretimento do gelo dos pólos.

Os Maias se basearam no giro de 584 dias do Planeta Vênus para efetuar seus cálculos solares. Eles deixaram registrados em seu "Códice Drede" que a cada 117 giros de Vênus, marcada a cada vez que o Planeta aparece no mesmo ponto do céu, o Sol sofre alterações e aparecem grandes manchas ou erupções do vento solar. Advertiram também, que a cada 1.872.000 Kines, ou seja, 5.125 anos, acontecem alterações ainda maiores e que quando isso ocorrer, a humanidade deve estar preparada, pois é um presságio de destruição e

grandes mudanças.

O efeito estufa causado, principalmente, pela ação danosa do homem, está provocando alterações no clima e aumentando a temperatura dos mares. O gelo das calotas polares está se derretendo rapidamente, elevando o nível dos mares, o que produzirá inundações nas terras costeiras, e modificações morfológicas dos Continentes.

Devemos nortear nossas ações de forma positiva e crescer com as dificuldades que encontramos. Todas as profecias se destinam a uma mudança de consciência, pois o Universo está gerando todos esses processos, a fim de que nos expandamos para a Galáxia.

✓ **Quinta** – diz que todos os sistemas, baseados no medo sob os quais está fundamentada a nossa civilização, se transformarão simultaneamente com o Planeta e com o ser humano, dando lugar a uma nova realidade de harmonia.

Os sistemas falharão para que o ser humano enfrente-se a si mesmo, a fim de que ele perceba a necessidade de reorganizar a

sociedade e continuar no caminho da evolução que nos levará a entender a criação.

Quase todas as economias do mundo estão em crise e o sistema de controle de informação pode sofrer um colapso, com o aumento da atividade solar, que poderá danificar os satélites.

Com as labaredas solares, recebemos uma dose incomum de raios ultravioletas que expanda a atmosfera superior, diminuindo a pressão que exista sobre os satélites que estão a baixas altitudes.

A economia e as comunicações são sistemas frágeis e interconectados com todos os outros. A rede elétrica é sensível às labaredas solares. Ela é a coluna vertebral de nossa sociedade.

Os sistemas religiosos baseados em um Deus que infunde medo, também entrariam em crise. Surgiria um único caminho espiritual comum a toda humanidade que terminará com todos os limites estabelecidos entre as diferentes formas de ver Deus.

✓ **Sexta** – fala que nos pró-

DANÇA DO VENTRE

PARA MULHERES FORTES, QUE DÃO LUZ À VIDA

O QUE
Dança do ventre terapêutica.
A dança permite harmonia e paz interior, sabedoria de vida e consciência de si mesmo.
É intenção desse trabalho focar o primordial sagrado feminino, através dos movimentos suaves, e precisos da dança do ventre como ferramenta de equilíbrio e desbloqueio dos sete chakras principais.

PARA QUEM
Mulheres maduras que queiram experimentar uma transformação positiva em sua vida, através de vivências lúdicas em grupo

PARA QUE
Promover orientação postural básica observando o ritmo do corpo e praticando os movimentos da dança do ventre como caminho orientador no combate ao stress e resgate da auto-estima;
Ajudar na integração do desenvolvimento pessoal e no bem estar da mulher, estimulando o seu lado positivo e criativo.

Quando
Encontros semanais.

INSCRIÇÕES ABERTAS

Informações:
Telefones: (61) 3427-1972 9989-2819
e-mail: domi01@uol.com.br



ACREDITO NA SAÚDE QUE RESIDE NA POÉTICA DO ENCONTRO HUMANO

Domicilia

FOCALIZADORA

Domicilia Gonçalves dos Santos
Terapeuta Transdisciplinar
Professora de Dança do Ventre Terapêutica.

“Iremos compreender que somos parte de um único organismo gigantesco e iremos nos conectar com o Planeta, uns com os outros, com o nosso Sol e com a Galáxia inteira.”



Yuri Pyjak Ricci ®

ximos anos aparecerá um cometa cuja trajetória colocará em risco a própria existência do ser humano.

Os Maias viam os cometas como agentes de mudanças, que vinham para por em equilíbrio o movimento existente, para que certas estruturas se transformem, permitindo a evolução da consciência coletiva.

Todas as coisas têm um lugar que lhes corresponde, todas as circunstâncias, até mesmo as mais adversas, são perfeitas para gerar mais compreensão sobre a vida e para desenvolver a consciência sobre a

criação. Por isso, o ser humano, está constantemente enfrentando situações inesperadas que geram sofrimento. Esse é um modo para que ele reflita sobre suas relações com o mundo e os outros. Assim, ao longo de muitas experiências em muitas vidas, ele entenderá as leis naturais da razão e da criação.

Para os Maias, Deus é a presença da vida em todas as formas e sua presença é infinita.

Os Maias sempre estudaram a registraram os eventos do céu e esse seu alerta, é para prevenir a humanidade, do perigo que corre, por não conhecer as órbitas e

os períodos de grandes resíduos que se cruzam com a trajetória da Terra. Para um homem moderno, descobrir com antecedência grandes asteróides, que possa causar sua extinção e então desvia-los, seria uma grande façanha e o fato crucial que nos uniria como espécie.

✓ **Sétima** – ela nos fala do momento em que o sistema solar, em seu giro cíclico, sai da noite para entrar no amanhecer da Galáxia. Fala também, que nos 13 anos que vão desde 1999 até 2012, a luz emitida a partir do centro da Galáxia, irá sincronizar todos os seres vivos e permitir-lhes que concordem, voluntariamente, com sua transformação interna, produzindo novas realidades, que darão a todos a oportunidade de mudar e romper suas limitações, através do pensamento.

A energia adicional do raio emitido por Runacku (centro da Galáxia), ativa o código genético de origem divina nos seres humanos que estejam em alta frequência de vibração.

A capacidade de ler o pensamento entre humanos, revolucionará totalmente a civilização. Desaparecerão todos os limites, terminará a mentira para sempre, porque ninguém poderá ocultar nada, começará uma época de transparência e de luz que não poderá ser ocultada por nenhuma violência ou emoção negativa.

Iremos compreender que somos parte de um único organismo gigantesco e iremos nos conectar com o Planeta, uns com os outros, com o nosso Sol e com a Galáxia inteira. Todos os seres humanos entenderão que os Reinos Mineral, Vegetal e Animal e, toda matéria espalhada pelo Universo, desde um átomo até uma Galáxia, são seres vivos com uma consciência evolutiva.

A partir do sábado 22/12/2012, todas as relações serão baseadas na tolerância e na flexibilidade, porque o homem sentirá os outros como parte de si mesmo.

Neide Baccheschi

SOS CHIMPANZÉS

Os chimpanzés enfrentam uma grande ameaça por causa do comércio ilegal de carne de macaco. Este comércio é tão perigoso quanto à destruição de seu habitat.

Há cem anos, existia uma população de 1 milhão de chimpanzés. Atualmente, se você for otimista, dirá que restam apenas 100 mil animais, encontrados em números significativos apenas em quatro dos 25 países em que existiam originalmente. Eles se extinguíram em pelo menos quatro destes países. Recentemente o programa Fantástico, da Rede Globo, informou que no início do século passado, havia 1,5 milhão de chimpanzés na África, hoje, são menos de 200 mil e, se a mancha continuar neste ritmo, daqui a 10 ou 15 anos estarão extintos.

<http://fantastico.globo.com/Jornalismo/FANT/0,,MUL759640-15605,00.html>

Chimpanzés e humanos têm em comum 96% da composição genética. Os chimpanzés são inteligentes, cooperam entre si, manifestam alegria, dor e medo e aprendem com os mais velhos. Podem usar ferramentas e são capazes de assimilar a linguagem dos sinais.

Estes fascinantes primatas correm riscos de extinção, mas contam com a ajuda de cientistas como Jane Goodall, que há 40 anos estuda e luta pela preservação desta espécie.

No site <http://bichos.uol.com.br/sites/especiais/chimpanzes/detalhes.jhtm>, você pode aprender sobre os chimpanzés e ler uma entrevista exclusiva com a amiga deles, a primatologista Jane Goodall.

Homens e chimpanzés têm um ancestral comum, uma criatura semelhante ao macaco que viveu na Terra há cerca de seis milhões de anos.

O tempo se encarregou de



Os chimpanzés são inteligentes, cooperam entre si, manifestam alegria, dor e medo e aprendem com os mais velhos. Podem usar ferramentas e são capazes de assimilar a linguagem dos sinais.



esculpir os genomas do macaco e do homem em sentidos diferentes, de acordo com uma análise publicada na Nature junto com o estudo.

A maioria das diferenças entre o homem e o chimpanzé reside nos trechos de DNA que parecem ter pouca ou nenhuma função. No entanto, três milhões de pares de genes se diferenciam em áreas funcionais, inclusive os genes produtores de proteína do núcleo do DNA. Cinquenta e três genes presentes no genoma humano não existem ou existem de forma imperfeita no genoma do chimpanzé. Assim, o próximo desafio será descobrir o que esses genes fazem. Eles poderiam explicar por que somos humanos?

Um estudo da Universidade John Moores de Liverpool, na Inglaterra, afirma que Chimpanzés se consolam com abraços e beijos. Mostra o estudo que o estresse dos chimpanzés vítimas de agressão foi reduzido quando outro primata lhe oferecia um abraço ou um beijo. De acordo com Orlaith N. Fraser, do Centro de Pesquisa em Antropologia Evolutiva e Paleontologia da universidade britânica, isso é particularmente interessante porque o comportamento (beijos e abraços) só é visto após um conflito. Este estudo poderá ser visto neste site

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/bichos/ult10006u413271.shtml>

Diante do exposto, acesse os link's, se familiarize com o que está acontecendo com nossos irmãos e, tome conhecimento de mais detalhes desta terrível ameaça a um ser tão inofensivo e tão indefeso.

Laura Fahning